

Anexo III – Glossário

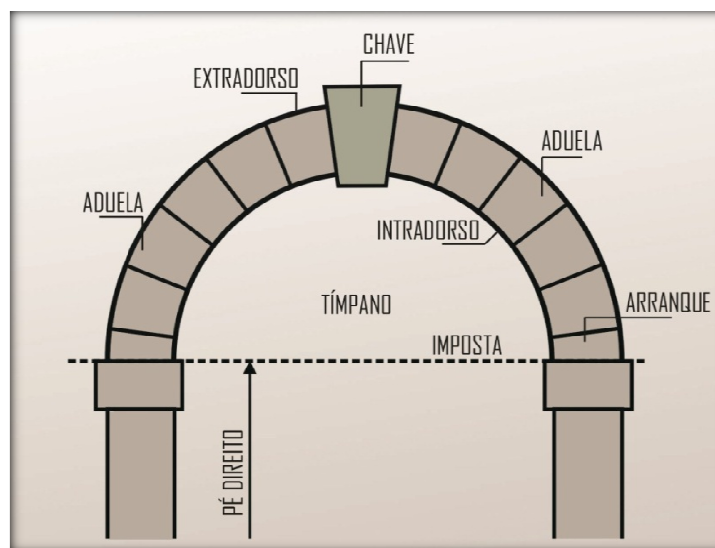
Elementos de Arquitectura Eclesiástica



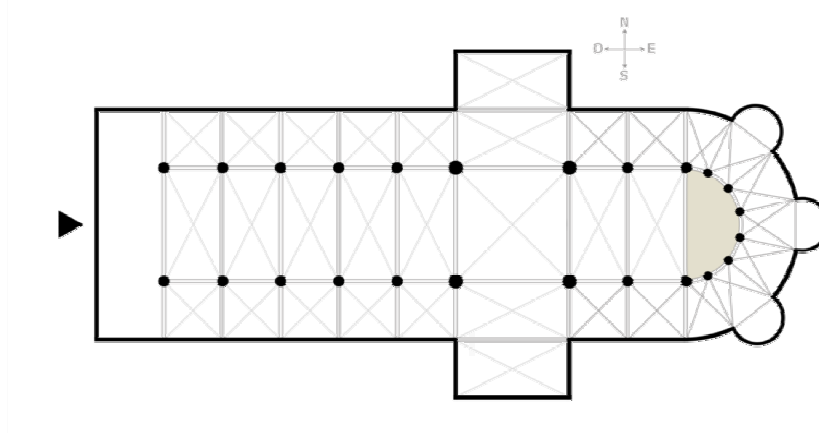
ABADIA – Convento ou mosteiro regido por abade *sui júris*.

ABÓBADA – Cobertura de um vão entre duas ou mais paredes, tendo normalmente uma forma curva no intradorso e formada pela junção de pedras aparelhadas ou por argamassa sobre cofragem. Existem dois tipos de abóbada: a abóbada simples, constituída por uma única superfície, e a abóbada composta constituída por um conjunto de abóbadas simples que se intersectam. A simples é aquela cujo intradorso constitui uma única superfície, cónica, cilíndrica, esférica, etc. A utilização conjugada de intradorsos simples conduz à abóbada composta. Sob o ponto de vista da estabilidade a abóbada apresenta em relação ao arco uma maior complexidade devido à necessidade de acumulação dos efeitos prejudiciais dos esforços internos. A resistência aos impulsos (componentes horizontais) pode ser externa quando obtida pelo aumento da espessura das paredes sobre que se apoia ou pela construção de contrafortes que servem de escoramento, os quais, quando apresentam aberturas arqueadas, se denominam botaréus ou arcobotantes.

ABÓBADA DE VOLTA INTEIRA OU PERFEITA – A que tem como intradorso uma superfície cilíndrica recta de revolução.



ÁBSIDE – Extremidade de um edifício. Pode apresentar planta semicircular ou poligonal e é geralmente abobadada. Nos edifícios religiosos de planta basilical situa-se na zona central da cabeceira, no enfiamento da nave central e tem um valor litúrgico fundamental, pela colocação aí do altar-mor.



Representação esquemática da planta de uma catedral. A ábside é a área colorida.

ALA – Corpo lateral de um edifício.

ALGEROZ – Canal de escoamento das águas pluviais, numa cobertura e no grosso das paredes.

ALTAR – Mesa destinada aos sacrifícios religiosos. No Cristianismo, é a mesa consagrada onde é celebrada a Missa. O altar cristão é uma evolução da ara primitiva utilizada nas catacumbas pelos primeiros cristãos no momento em que passa a situar-se na Igreja e toma a forma de mesa, lembrando a Última Ceia, onde Cristo instituiu o sacrifício a que se destina. Constitui-se fundamentalmente pelo tampo – onde numa cavidade, a pedra de ara, se encontra a relíquia – e pela base, cuja forma mais vulgar é a dum sarcófago.

ALTAR-MOR – Altar principal dum templo colocado na capela-mor, no eixo da nave central e do corpo da Igreja.

ALTAR LATERAL – Altar secundário colocado normalmente nas naves laterais.

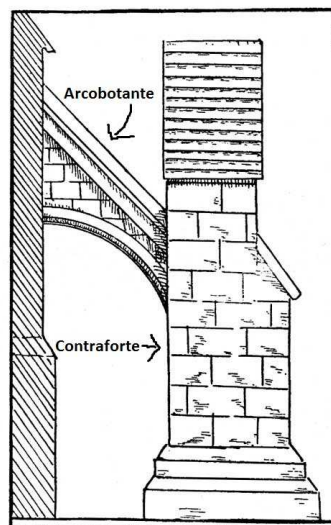
AMEIA – Intervalo regular que separa os merlões num muro fortificado, através do qual era possível disparar.

ARCADA – 1. Abertura ou vão numa parede ou num muro com a forma de arco.
2. Série de arcos que suportam um tecto ou uma abóbada.

ARCO ABATIDO – Constituído por arcos de circunferência com a flecha bastante menor do que o vão.

ARCO TORAL – Arco que corta uma abóbada na perpendicular do seu eixo, definindo normalmente os respectivos tramos.

ARCOBOTANTE – Estrutura em arco com o intradorso curvo e o extradorso plano destinado simultaneamente a absorver e a transmitir as cargas das abóbadas.



ÁTRIO – zona de acesso ao interior de um compartimento, vestíbulo coberto em frente das antigas basílicas.

B

BALAUSTRADA – Parapeito constituído por uma fila de balaústres dispostos regularmente, coroados de corrimão ou imposta. Usa-se como remate de uma construção, ou como anteparo de um vão, de uma varanda, de um balcão ou terraço.



CABECEIRA – Extremidade duma igreja no topo das naves ou do trasepto, normalmente do lado oposto à fachada principal. É o local onde se situa a capela-mor a ábside e as absidiólas e o deambulatório, quando existem.

CAPITEL – Parte superior da coluna, da pilastra ou do pilar, constituído por ábaco e coxim, sobre o qual assenta a arquitrave ou o mainel de um arco.

CACHORRO – Peça de pedra, cerâmica ou madeira, encravada na parede ou no muro e saliente em relação ao paramento destes, e que sustenta uma cornija, uma cimalha. Deve ter tido origem análoga à da métopa.

CAPELA-MOR – Capela principal de uma igreja, situada na cabeceira, onde se encontra o altar-mor.

CELA – **1.** Espaço fechado nos templos da Antiguidade onde se colocava a imagem da divindade. Nos templos gregos tinha a designação *naos*. **2.** Aposento conventual. **3.** Cubículo.

CIMALHA – Moldura com tanta saliência como altura, formada por dois arcos de circunferência, côncavo o superior e convexo o inferior, e que serve de remate da cornija.

CLARABÓIA – Abertura feita numa cobertura para permitir a entrada de luz natural.

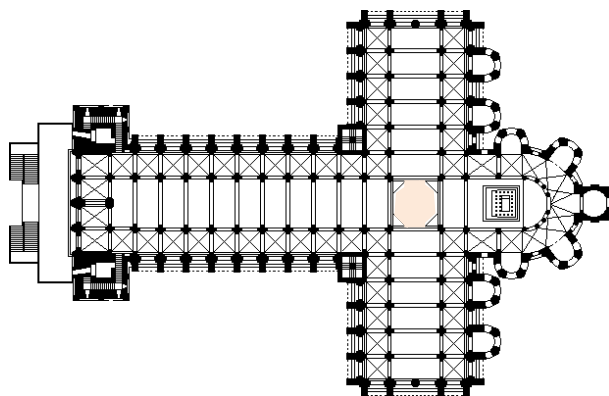
CLAUSTRO – Construção normalmente de forma quadrangular, com um ou dois andares constituídos por galerias cobertas, abertas para um pátio através de arcadas. Estrutura fundamental de um mosteiro, surge quase sempre encostado a um dos lados da igreja, desenvolvendo-se à sua volta as várias dependências conventuais, muitas delas comunicando directamente com as galerias. As colegiadas e as catedrais apresentam também algumas vezes claustros.

CONTRAFORTE – Pilastra adossada a uma parede para lhe dar maior solidez e aumentar a estabilidade, suportando em pontos determinados as pressões de arcos ou vigas dirigidas para o exterior.

CORNIJA – Membro arquitectónico saliente que coroa o friso de um entablamento, um pedestal, uma balaustrada. Na arquitectura clássica, integrada no entablamento, obedece a regras e proporções determinadas consoante as várias ordens.

CORO – Parte da Igreja reservada aos cânticos e ao clero. Nas basílicas paleocristãs situa-se na capela-mor, mudando de posição ao longo do tempo. É normalmente mobilado com cadeirais.

CRUZEIRO – 1. Nas igrejas de planta em cruz latina, é o espaço definido pela intersecção da nave central com o transepto. 2. Por extensão, nas igrejas sem transepto, chama-se cruzeiro ao espaço compreendido entre o altar-mor e a nave.



Representação esquemática da planta de uma catedral. O cruzeiro é a área colorida.

CUMEEIRA – Trave no alto do telhado onde se vêm encostar as extremidades dos caibros.

CÚPULA – Abóbada esferóide sobre um plano curvo ou poligonal, fazendo-se neste último caso a transposição da figura circular para a poligonal através de pendentis ou trompas. É constituída normalmente pelo tambor e pela calote. Pode ser vazada no topo por um óculo com lanternim, ou lateralmente no tambor. É utilizada com mais frequência sobre o cruzeiro.

D

DEAMBULATÓRIO – Galeria que envolve a capela-mor, muitas vezes rodeada de outras capelas. Como prolongamento das naves laterais, utiliza-se nas grandes igrejas de peregrinação da Idade Média.

DEPENDÊNCIA – Parte constituinte de um todo. Diz-se da compartimentação de um espaço, quando este se apresenta com características de racionalização.

DESVÃO – Espaço entre o telhado e o forro do último piso.

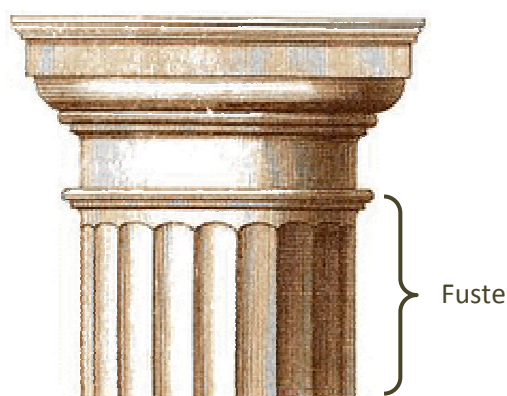
E

EXTRADORSO – Zona superior de um arco, abóbada ou laje.

F

FENESTRAÇÃO – Distribuição dos vãos de janelas numa fachada ou num edifício.

FUSTE – Porção de uma coluna entre a base e o capitel pode ser monolítico ou constituído por tambores.



G

GÁRGULA – Pedra trabalhada com fórmulas reais ou grotescas, com um canal escavado, por onde se escoam as águas pluviais da cobertura.

GATO – Peça metálica que une ou consolida dois silhares, diversos fragmentos de peças ou objectos fendidos ou partidos.

I

INTRADORSO – Superfície interior ou inferior de um arco, abóbada ou laje estrutural horizontal.

L

LADRILHO – Placa de cerâmica cozida, de pedra natural ou artificial, de forma quadrada, que se utiliza para revestir pavimentos.

LAJEADO – Pavimento constituído por lajes em pedra.

LINTEL – Verga em madeira, pedra ou ferro que se apoia nas ombreiras de uma porta ou janela.

M

MADRE – Viga de madeira onde assentam os barrotes de um pavimento ou caibros de um telhado.

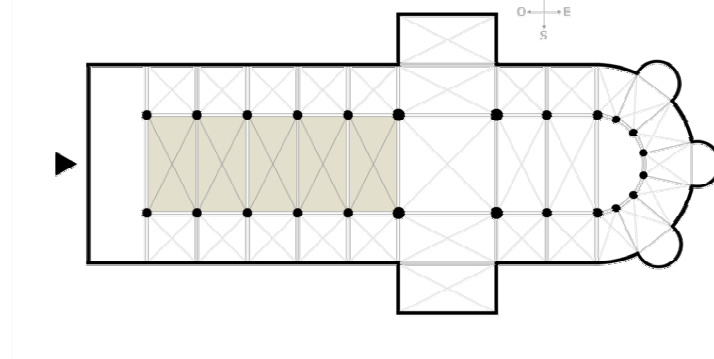
MÃE-D'ÁGUA – Reservatório onde são captadas as águas de uma nascente, canalizadas posteriormente para uso; chafariz.

MERLÃO – Superfície ou volume elevado no coroamento de um muro. Opõe-se formalmente à ameia.

MÍSULA – Peça saliente numa parede ou num pé-direito, em consola avançada, destinada a apoiar um arco, pavimento, escultura, etc.

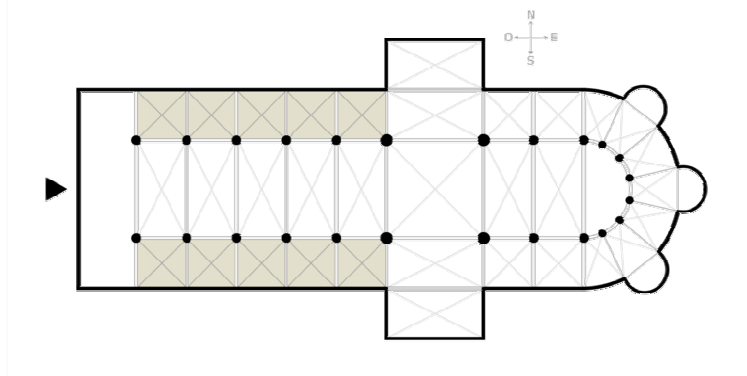
N

NAVE – Espaço limitado por muros, pilastras ou colunas, que se estende longitudinalmente numa igreja entre a entrada principal e a cabeceira.



Representação esquemática de uma planta de catedral. A nave é a área colorida.

NAVE LATERAL – Diz-se da nave paralela à nave principal duma igreja de planta basilical, normalmente mais estreita e baixa do que aquela.



Representação esquemática de uma planta de catedral. As naves laterais são as áreas coloridas.

NICHO – Cavidade de diferentes formas feita na grossura de uma parede.



ÓCULO – Abertura circular, oval ou moldurada, aberta numa parede de um edifício para ventilação ou iluminação do interior.

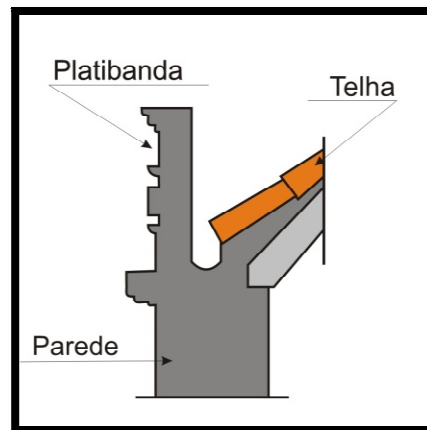
OMBREIRA – Cada uma das peças verticais da guarnição de um vão de porta ou janela.



PANTEÃO – Edifício funerário ou igreja onde se encontram os túmulos de personagens ilustres.

PILASTRA – Pilar de secção quadrangular adossado a uma parede.

PLATIBANDA – Muro, grade ou balaustrada que rodeia um terraço ou um telhado.



PÚLPITO – Pequena tribuna elevada e adossada à parede de uma igreja, ou a um pilar, quase sempre situada na nave central. É fechado em forma de balcão e o acesso é feito por uma escada. É feito em pedra ou madeira e apresenta planta poligonal ou circular. Desenvolvido a partir do ambão, generaliza-se no final da Idade Média.



RADIANTE – Diz-se de qualquer composição arquitectónica, urbana ou ornamental que usa o centro como elemento dinâmico.

RETÁBULO – Construção, geralmente de pedra ou madeira, colocada sobre o altar ou na parede de fundo sobre este. Pode ter um número variável de pinturas ou esculturas enquadradas por decoração arquitectónica ou escultórica.

ROSÁCEA – Grande vão circular colocado geralmente no alto da fachada principal de uma igreja ou nos braços do transepto, quase sempre emoldurado e com enchimento de pedra e vitrais.



SACRISTIA – Dependência anexa a uma igreja onde se guardam os paramentos e as alfaias litúrgicas e onde os sacerdotes se paramentavam.

SINEIRA – 1. Abertura na torre de uma igreja onde se encontram os sinos. 2. Diz-se da torre com sinos.

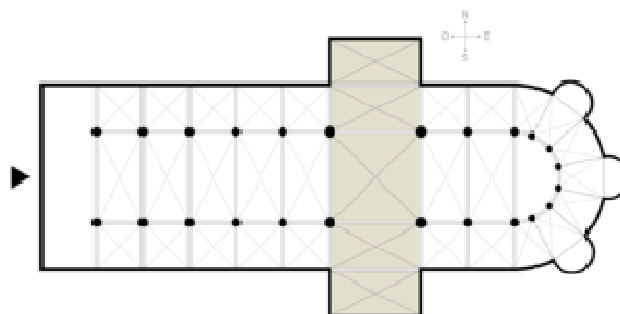
SOBRECLAUSTRO – Galeria superior de um claustro.



TERRACOTA – Argila manufacturada e cozida em forno, mas sem vidrado.

TRAMO – Parte em que se divide uma nave. Os tramos de uma nave são tantos quantos os tipos de cobertura que possui.

TRANSEPTO – Área do corpo da igreja que se prolonga em posição ortogonal para um e outro lado da nave, formando com esta uma cruz.



Representação esquemática da planta de uma catedral. O transepto é a área colorida.

TRAPEIRA – Denominação que se dá ao último andar de uma casa, aproveitado sobre o madeiramento do telhado e tendo abertas janelas, para lhe dar luz e ar. Difere da mansarda em que esta constitui uma forma especial do madeiramento do telhado, ao passo que a água furtada não o altera, havendo unicamente a intersecção do telhado pequeno da janela com a água principal do telhado da casa. A água deste telhado fica pois roubada ou furtada pela janela, cuja frente é vertical. As janelas das águas-furtadas ficam quase sempre recolhidas em relação ao plano de fechada. O beiral do telhado na sua frente não é interrompido, em geral, podendo a platibanda sê-lo nalguns casos. Podem as janelas das águas-furtadas, quando ornamentadas apropriadamente concorrer para a decoração de um edifício.



VARANDIM – Varanda estreita.

VERGALHÃO – Barra de ferro de secção quadrada.

VITRAL – Vidraça de cores ou com pinturas sobre vidro. Encontram-se principalmente nas catedrais góticas.



ZIMBÓRIO – Parte mais alta e exterior da cúpula.